

FOTO DA SEMANA

CINZAS DA  
DESTRUIÇÃO

Foto: Humberto Pradera/Reuters

Desolados, índios do Parque Nacional do Xingu, no Mato Grosso, percorrem uma área próxima à reserva, destruída pelo fogo que atinge a Floresta Amazônica. Não têm meios para combater as queimadas feitas sob as ordens dos fazendeiros. Insaciáveis na busca de áreas para plantio e pastagem, eles não hesitam em ameaçar toda a fauna e flora da região. Assim, os 3.700 índios que vivem no parque só contam com a ajuda dos céus. Na terça dia 1º, ela veio, mas não foi pródiga: chuvas esparsas não apagaram o fogo, apenas o afastaram dos limites do parque. A tensão permanece. Os índios sabem que o inimigo continua rondando a reserva, abrigo inseguro de 14 etnias indígenas brasileiras. Todos os anos, mesmo que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) proíba as queimadas – como fez na quinta 3 –, aumenta o número de incêndios propositais, agora alastrando-se por campos e matas ressecados por uma longa estiagem. Só no mês passado, o Núcleo de Monitoramento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) registrou 25.029 focos de incêndio em todo o país, quase o dobro do mesmo período em 1997. Na época foram contabilizados 13.236 casos. Na quarta 2, quando as labaredas varriam as matas próximas ao Xingu, numa angústia que já se arrastava por duas semanas, o presidente Fernando Henrique finalmente liberou R\$ 15 milhões para o programa de prevenção e combate a incêndios florestais. Bom para o Xingu, mas tarde demais para o Parque Indígena do Araguaia, na Ilha do Bananal. Ali, o fogo arrasou 65% da vegetação. Serão necessárias algumas décadas para recompor o cenário. É a prova de que as catástrofes ambientais não podem ficar à mercê de tanta burocracia.



INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *Epoca*

Data: *7/9/98* Pg *8-9*

Class.: *305*

